



Releitura Fotográfica Jornalística das Obras de Vincent van Gogh¹

Gustavo KRELLING²
Maria Zaclis Veiga FERREIRA³
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O produto artístico é uma releitura fotográfica jornalística baseada nas telas do pintor Vincent van Gogh. O produto foi realizado no ano de 2007, teve primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre o artista e posteriormente a parte prática, o registro fotográfico. As fotografias apresentadas são de cenas reais, não sofreram intervenções e retratam uma realidade, por isso são jornalísticas. A temática artística de Vincent van Gogh e seus estilos de composição são explorados nas fotografias, por isso, este projeto é uma releitura, uma atualização da proposta original do artista.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; jornalismo; pintura; Vincent van Gogh.

INTRODUÇÃO

Com a criação da fotografia, no século XIX, muitos serviços passam da mão do pintor para a mão do fotógrafo. Os retratos, as paisagens, as reportagens e as ilustrações são representadas preferencialmente pela fotografia. A fotografia tomou o lugar da pintura, pois é muito mais eficiente na representação da “verdade”. Com essa substituição a pintura se opõe à fotografia e se afirma puramente como pintura. “Ao tomar para si a tarefa de retratar de forma realista, tarefa que era até então monopólio da pintura, a fotografia libertou a pintura para sua grande vocação modernista – a abstração.” (SONTAG 2004, p.110).

A partir de uma proposta de releitura fotográfica feita na disciplina de fotojornalismo, vai se em busca de um referencial imagético para a realização da proposta. A escolha é Vincent van Gogh, tanto pela temática social dos trabalhadores interioranos como pela possibilidade Impressionista de se trabalhar a cor e a questão da realidade.

¹ Trabalho submetido ao XV Expocom, na categoria E Áreas Emergentes, modalidade artística produto, como representante da Região Sul.

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º ano do Curso de Jornalismo da UP, email: gugakrelling@terra.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UP, email: zaclis@edu.br.



Não a impressão, a sensação, a emoção, a visão, o intelecto, e sim a pura e simples percepção da realidade em sua existência aqui e agora: apenas tomando a consciência e forçando o limite é que se chegará a rompê-lo. O que Van Gogh quer é uma pintura verdadeira até o absurdo, viva até o paroxismo, até o delírio e a morte. (ARGAN, 1998, p.125)

Van Gogh ao se deparar com as manifestações de Guaguin percebe que quer fazer uma arte de expressão “... uma arte que exprima não a verdade aparente das coisas, mas a sua profunda substância”. (MICHELLI 1991, p.25). Essa é uma citação que serve de elo entre Van Gogh e o jornalismo, pois o que o pintor quer é uma realidade profunda. Trata-se, porém, de uma realidade social, não uma realidade de representação, que a pintura começa a eliminar no século XIX

É evidente que Van Gogh não estava principalmente interessado na visão correta. Usou cores e formas para transmitir o que sentia em relação as coisas que pintava e o que desejava que os outros sentissem. Não se importava muito com o que chamava de “realidade estereoscópica”, ou seja, a reprodução fotograficamente exata da natureza. (GOMBRICH 1999, p.548)

Em 2007, as fotos foram realizadas no município de Campo Alegre, interior de Santa Catarina. O local foi escolhido pela proximidade visual e temática que possui com as obras de Van Gogh. No local há muitos trabalhadores rurais. Os objetos simples do cotidiano, que Van Gogh representa, como cadeiras e sapatos também foram fotografados. As fotos foram realizadas em filme slide para ressaltar as cores e planos.

OBJETIVO

Relacionar a fotografia jornalística com a pintura.

Propor uma discussão estética.

Exercitar técnicas fotográficas.

JUSTIFICATIVA

A inserção do indivíduo na estética de um determinado artista possibilita uma nova forma de olhar o cenário ao redor. É um exercício de percepção, de comparação, de



análise. Isso propicia a sensibilidade do olhar para novas possibilidades de composição e para o diálogo com outras linguagens.

A importância de Van Gogh dentro da história da arte, tanto pela sua história de vida como pelas suas contribuições técnicas, é outro elemento que justifica essa releitura. Van Gogh trabalhou a cor de um jeito singular, agregou textura às suas telas, verdadeiras massas de cor, busca a expressividade cromática.

Van Gogh é observador dos mineiros, dos camponeses e demais operários, sente a simpatia por estes trabalhadores. Vai encontrando algo de comovente em cada classe trabalhadora. Sabe aliar o socialismo com o seu espírito religioso. Percebe o estado de espírito de cada uma dessas formações.

Esse faro observador é o que une Van Gogh ao realismo, sua poética era bem definida, “A mão de um trabalhador é melhor do que Apolo do Belveder.” (MICHELLI, 1991, p.19).

Van Gogh vai para Paris aos 33 anos, em 1886, quatro anos antes de sua morte. Em Paris Van Gogh é atraído pelas telas luminosas. A grande decepção de Van Gogh na capital foi ver os artistas não como homens, mas como seres que sentem repulsa dos seres humanos. Vê homens que se opõe a sociedade, “marginais”, prostitutas.

Van Gogh se mata com um tiro de revólver, as causas são as experiências frustradas, a desilusão com a sociedade. Inquieto, testemunho vivo da crise do espírito do século XIX.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As fotos foram realizadas a partir do conhecimento sobre técnicas fotográficas ministrados em classe e dos conceitos de composição e de técnica de Van Gogh. O filme slide foi utilizado no projeto para ressaltar planos e cores e para dialogar com a cor-luz, herança impressionista, de Vincent van Gogh.

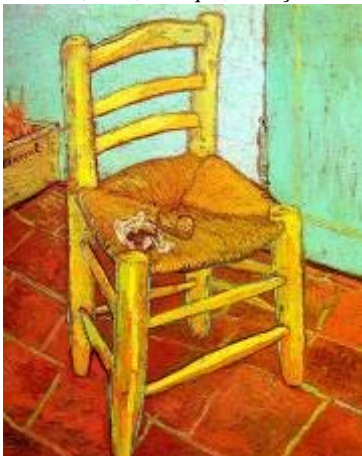
No total foram realizadas 36 fotos das quais cinco foram selecionadas oito, que estão descritas abaixo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Fazem parte do conjunto oito fotos que são representativas do tema comparadas com oito pinturas de Vincent Van Gogh.



Vincet Willem van Gogh: Campo de Trigo com
Ciprestes em Haute, 1889, óleo sobre tela,
73 x 93,5 cm, Zurique, Coleção Particular



Vincent Willem van Gogh: Cadeira de Vincent com
o seu Cachimbo, 1888, óleo sobre tela, 93 x 73,5cm,
Londres, National Gallery



Vincent Willem van Gogh: A Cadeira de Braços de
Paul Gauguin, 1888, óleo sobre tela, 90,5 x 72,5 cm,
Amsterdan, Rijks Museum Vincent van Gogh





Vincent Willem van Gogh: Homem a Cavar, 1882, óleo sobre tela, 30 x 29cm, Coleção Particular.



Vincent Willem van Gogh: Um Par de Sapatos, 1886, óleo sobre tela, 37,5 x 45 cm, Asterdam, Rijk Museum Vincent van Gogh.

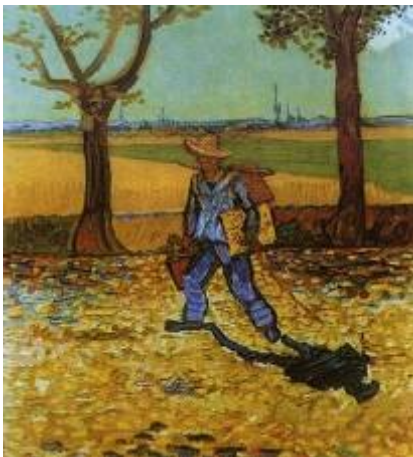


Vincent Willem van Gogh: Primeiros Passos, 1890, óleo sobre tela, 72,4 x 91,2 cm, Nova York, The Metropolitan Museum of Art.





Vincent Willem van Gogh: Vacas, 1890,
óleo sobre tela, 55 x 65 cm,
Lille, Musée de Beaux-Arts.



Vincent Willem van Gogh: O Pintor a Caminho
do Trabalho, 1888, óleo sobre tela, 48 x 44 cm,
Destruído pelo fogo na Segunda Guerra Mundial,
anteriormente no Kaiser-Friedrich-Museum, Magdeburgo.



CONSIDERAÇÕES

A releitura foi uma maneira de ampliar conhecimentos, perceber que pode haver diálogo entre diferentes linguagens e também foi a possibilidade de trabalhar com uma nova técnica, o filme slide.



REFERÊNCIAS

ARGAN, Gúlio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MICHELI, Mario. **As Vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.